

O SR. TONINHO VESPOLI (PSOL) – Boa tarde aos nobres Vereadores e Vereadoras. Quero cumprimentar a todas e todos. Talvez não tenha cumprimentado a todos pessoalmente. Quero cumprimentar a todos os assessores e servidores da Câmara, que sempre prestam excelente serviço, e cumprimentar a todos os telespectadores da TV Câmara São Paulo. Queria abordar uma questão que acho importante, pois estamos vivendo, no País, às vezes, momentos de ódio, de falta de liberdade das pessoas, dos coletivos ou de artistas.

No dia 23 de abril, artistas apresentaram uma *performance* de duas horas na frente do vão livre do MASP, na Avenida Paulista. Durante a intervenção, eles cuspiram em 38 fotos de políticos. Nem sei se havia fotos de gente do PSOL ou se meu retrato estava lá - isso não importa - mas havia 38 fotos lá, e a *performance* era assim: os artistas tinham de fazer o que a população falava. Então, se a população falasse: “Pisa em cima da foto”, o artista ia até lá e pisava. Se falasse: “Cospe em cima da foto”, o artista ia lá e cuspiu.

Uma das artistas, a Priscila Toscano, realizou uma *performance* mais radical, pedida por uma das pessoas que estavam passando ali pela avenida. Por conta disso, a imprensa acabou expondo toda essa situação e acabou falando que a conduta dela era reprovável, e foi reprovada pela grande imprensa, chegando o ponto de o ator Alexandre Frota divulgar um vídeo pedindo a exoneração da profissional - no caso, do quadro da Prefeitura, onde trabalha - chamando-a inclusive com palavras de baixo calão, como vagabunda e assim por diante.

As críticas à *performance* da artista desdobraram-se em uma série de ataques machistas, ameaças de morte, de estupro, entre outras agressões. As mensagens, que vieram por diversos meios, são, de fato, repugnantes, não é? A imprensa e as redes sociais acabaram divulgando seu endereço e vários aspectos pessoais de sua vida.

Um dos políticos, no caso, mais cuspidos foi o Sr. Bolsonaro e, aí, todos os seguidores de S.Exa. passaram a perseguir fortemente essa artista, a ponto de ela ter de mudar de sua casa, mudar seu visual, seu corte de cabelo e tudo mais, mudar de veículo, para poder resguardar sua integridade física e moral, porque a psicológica, infelizmente, já não está resguardada. Por isso, ela veio ao nosso gabinete, e eu pude aconselhá-la. Vários meios de

comunicação querem entrevistá-la, para que desse sua versão, seu ponto de vista, mas, até o momento, ela não estava fazendo isso. Eu disse a ela que as ameaças de ataque e de morte de que tem sido alvo são tão graves que ela tem de dar divulgação, sim, de tudo o que aconteceu, até para preservar sua integridade física.

Portanto, o motivo de minha fala hoje é dar divulgação a esses fatos e mostrar que coisas dessa natureza não podem acontecer. Já vivemos, neste País, um período em que artistas não podiam expor suas críticas, por conta da repressão do Estado brasileiro. Agora, não é possível que artistas não possam expressar suas opiniões, pelo fato de setores da sociedade não aceitarem.

Acho lamentável que, no Brasil, haja pessoas que acham que somente suas ideias devam ser propagadas, que não conseguem conviver com as diferenças e que não conseguem, inclusive, fazer uma reflexão sobre essas diferenças, porque toda *performance* artística existe para servir de material de reflexão sobre a natureza humana.

Entramos com queixa-crime, no Ministério Público, para resguardar a integridade física da artista, e tenho certeza de que a Câmara Municipal, como uma instituição democrática, dará aval e resguardo à artista, porque não é possível conviver em uma sociedade em que pessoas não possam expressar suas próprias opiniões.

Era isso, Sr. Presidente.

Muito obrigado.